

Editorial

Novos rumos

No limiar de mais um ano cronológico, a vida política do País assistiu a posse dos seus prefeitos e vereadores, eleitos em 3 de outubro, em 1º turno, e a 15 de novembro, em 2º turno em algumas metrópoles. É mais um passo dado na afirmação política do Brasil e a primeira posse após a elaboração da Lei Orgânica Municipal. Na difícil situação econômica a maioria das prefeituras está atolada em dívidas. As pessoas que assumiram o mais alto posto municipal deverão cuidar nos gastos e conduzir os trabalhos para a melhoria da vida da população para que questões sociais possam ser resolvidas.

O Executivo Municipal e o Legislativo, terão uma nova postura após os episódios mais recentes da vida do País.

Muitos são os fatores que nortearão a conduta dos prefeitos e dos vereadores. A economia nacional não flui mais como antigamente e o povo procura soluções práticas para resolver suas dificuldades. O governo federal promete a geração de milhões de empregos que certamente terão passagens por obras sociais e a participação municipal será, sem dúvida, um dos elos para a contribuição na solução dos problemas do povo. Dessa forma, a conduta dos prefeitos e vereadores será avaliada pelos cidadãos de cada comunidade. A postura destes conduzirá à melhoria de vida da população e a aplicação dos recursos de forma coerente e honesta contribuirá para o crescimento da Nação.

Frases

"Ao votar no Plebiscito, o cidadão estará dando um cheque em branco ao Congresso Nacional." - (De Almino Affonso, advogado e ex-vice governador de São Paulo, referindo-se às possíveis mudanças no regime político do País.)

"Renunciar equivaleria a uma confissão de culpa." - (De Fernando Collor, em 22 de dezembro de 1992, sobre a sua conduta no episódio do Impeachment.)

"É injusto e imoral submeter toda a sociedade aos caprichos mudancistas do governo e da classe política." - (De Leônicio Martins Rodrigues, cientista político, sobre o plebiscito que se aproxima.)

"Quem abraça a causa pública sacrifica seus próprios afazeres, abdica do direito ao descanso para trabalhar pela solução dos problemas do povo e pelos interesses da comunidade em que vive." - (De Vitorio Seguro, ex-prefeito de Balsa Nova, em seu pronunciamento na cerimônia de posse do prefeito eleito.)

"Dividir o poder com tanta gente, como no Parlamentarismo é perigoso." - (De Abram Szafman, presidente da Federação do Comércio de São Paulo, sobre a possível adoção do Parlamentarismo.)

"O presidente Itamar já demonstrou que está no caminho certo." - (De Roberto Requião, governador do Paraná, sobre as primeiras medidas tomadas pelo governo federal.)

Editais?

Ligue (041) 292-2576
O METROPOLITANO, a
garantia de suas publicações.
RUA OSVALDO CRUZ, 1065

Móveis Campo Largo
SEULAR MERECE
ESTA MARCA.

Dormitórios, colchões, salas de jantar, bares,
estofados, estantes, cozinhas componíveis,
peças avulsas. Atacado e varejo.
Rodovia do Café, Km 25
Fone (041) 292-4040
Campo Largo - Paraná

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Osvaldo Cruz, nº 1.065 (Centro) CEP 83.601-400 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wahl
Jornalista Responsável: Nádja Schiavatto
Reg. Prof. 203/95/5 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente o opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão:
Editoria Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1063
Fones: 232-0634, 1 (Fax)
e 223-5905
Curitiba-Paraná

Perfil

Firmeza e coerência levam Andreassa à presidência da Câmara pela terceira vez

Bleio pela terceira vez vereador consecutivamente, Darcir Antonio Andreassa, 46 anos, casado com Adriana Aurora Torenz Andreassa, pai de 7 filhos e já possuidor dos netos, comerciante e com larga experiência política.

Andreassa, acha que sua conduta pessoal e pública mostraram ao povo campolarquense a sua firmeza e a coerência no trato das coisas do povo no Legislativo Municipal. Campo Largo precisa se afirmar politicamente e por isso ingressa num novo grupo em formação com a eleição da mesa da Câmara Municipal.

O vereador Darcir Andreassa é o entrevistado desta semana.

JOM - Quando iniciou a sua vida política? Esteve filiado a quais partidos e por que mudou de legenda na época?

DAA - Iniciei em 1982, no MDB e posteriormente passei para o PMDB que foi uma passagem natural e em seguida mudei para o PDT, por divergência de pensamento com determinados líderes partidários.

JOM - Por que apoiou Emílio Pinheiro Jr.?

DAA - Eu já havia assumido um compromisso e quando eu assumo um compromisso, EU HONRO.

JOM - Quais as metas que lhe deram a vitória na campanha eleitoral de 92?

DAA - O meu trabalho, a minha coerência política e a minha postura como homem público.

JOM - Qual a sua opinião sobre a eleição em Campo Largo?

DAA - Na minha opinião o Emílio levou esta eleição, porque a equipe de vereadores era muito forte, então não levanta, ele apesar de ser uma pessoa muito boa e engenheiro, portanto uma pessoa formada, não era nem totalmente conhecido em relação aos demais concorrentes, principalmente Zanoneiro e Newton, muito mais conhecidos. A prova está aí, o Newton fez uma votação muito grande e os vereadores da chapa muito baixa.

JOM - Na Câmara sempre apoiou a administração nesta última gestão. Como vê o grupo político que administra a cidade?

DAA - Eu vejo com expectativa e até com certa surpresa, porque o companheiro Emílio vai em certas dificuldades para administrar, haja vista que muitas pessoas que pertenciam à administração Afonso P. Guimarães não permanecem. Nesta administração existem pessoas muito boas mas também existem algumas pessoas indecifráveis para a sociedade campolarquense.

JOM - Quais são as suas expectativas quanto ao futuro da cidade com a nova administração?

DAA - Eu, ainda, não conheço totalmente a equipe que vai administrar o município de Campo Largo e não posso fazer uma avaliação antecipada. Estou torcendo que seja a melhor possível.

JOM - Qual a sua opinião sobre os quatro anos da administração Afonso Portugal Guimarães?

DAA - Foi uma administração razoável, poderia ser melhor. A crise que assolou o país é muito grande e as dificuldades são extremas. Confirmando, ele fez apenas uma administração razoável.

JOM - Como avalia o trabalho da Câmara nestes anos em que foi vereador?

DAA - Em 1982, fui vereador da situação e foram seis anos de mandato, trabalhei dia e noite, sendo eleito na época em terceiro lugar. Consegui com o meu trabalho, com meu esforço e com a minha dedicação ser eleito em 1988, superando a votação que obteve em 82 e naquela legislatura houve uma divergência com o ex-prefeito. Lembro-me muito bem que passei a ser oposição, mas sempre uma oposição forte e uma posição corajosa, mas esse episódio é um assunto que não quero para mim está encerrado. Em 88, fui reeleito, como já citei, como vereador da situação, no Legislativo sempre votei com a minha consciência tranquila, lutei pelo ideal sem prejudicar a classe do meu humilde. Na Câmara tive companheiros valiosos e não pessoas muito inteligentes, apesar de algumas divergências que foram totalmente superadas. E agora não, eu pretendo ser o mesmo homem, sempre votando com a minha consciência, com os meus companheiros que me elegeram presidente da Câmara, mantendo a mesma firmeza, com a mesma política e oposição sistemática. Não me considero um vereador da oposição e sim um vereador de um grupo que tem novas ideias e essas ideias terão que permanecer por muito tempo em Campo Largo.

JOM - Quais as maiores dificuldades que sentiu na vereança?



DAA - A carência de muitas coisas no município, principalmente equipamentos de todo tipo, na administração reclamamos que grandes postos de salinidade estão fechados e considero que este salário é um salário de miséria, com isso a dificuldade é extrema. No dia-dia as pessoas me procuram tanto na Câmara como em minha casa pedindo por isto e por aquilo e na medida do possível atendo essas pessoas.

Realmente ser vereador da situação não é fácil, é uma vida muito complicada, as pessoas pensam que o vereador resolve tudo. O poder do vereador tem um limite e após este limite não se pode avançar dessa forma, vive enormes dificuldades mas que foram superadas. A prova está aí pois fui reeleito para o terceiro mandato.

JOM - O que espera da futura Câmara Municipal?

DAA - Espero que DEUS ilumine a mente de todos os vereadores, dos treze vereadores que pensam, não em revanchismo, não em brigas e sim no melhor para a cidade de Campo Largo. Dizendo SIM aos projetos importantes que irão beneficiar a população e dizendo NÃO aqueles projetos antipáticos, que irão onerar o município, principalmente quando se tratar de altos salários.

JOM - Parlamentarismo ou Presidencialismo? Por que?

DAA - Parlamentarismo, eu acho que quando uma pessoa não tem competência tem que trocar. No Brasil o presidencialismo não deu certo, pois para tirar um presidente do poder, só como aconteceu com COLLOR, por corrupção. Parlamentarismo é o melhor, pois desde que a pessoa não corresponda será substituída e o Presidencialismo pode ocorrer de tudo inclusive o retorno das milícias através de um golpe como aconteceu no Brasil.

JOM - A renúncia e o impedimento de Fernando Collor, foram atitudes corretas?

DAA - O processo de IMPEACHMENT foi feito muito atropelado, mas se tem "culpa no cartão" a forma mais correta era ser afastado do poder. A intransigência que estava no país era gerada em grande parte por culpa dele.

JOM - Sua opinião sobre os primeiros dias do governo Itamar Franco?

DAA - Ele tem uma grande força de vontade, mas na minha opinião não é uma pessoa preparada para as-

sistir um cargo de tamanha envergadura. Só resta torcer para que, de certo, pois o brasileiro de um modo geral está sofrendo muito com os políticos ultimamente.

JOM - Como partidário do ex-prefeito Afonso P. Guimarães, qual foi a sua atitude para mudança de postura política?

DAA - Não sou partidário do ex-prefeito, hoje ele está no PST e eu estou no PDT, modelo de postura, mas não mudei de caráter. Não me agradam determinadas pessoas que estão no seu grupo político, apesar da existência de pessoas indecifráveis. Eu acho que essas determinadas pessoas são oportunistas, pessoas que só são amigas na hora que realmente precisam. Vendendo isso e não achando correto fiz minha opção e mudei. Não é uma mera mudança, não é uma mudança para ser simples, ela é muito forte e com os companheiros tomaremos o Legislativo de Campo Largo mais forte. A Câmara sendo forte quem ganha com isso é a população.

JOM - Quais são seus planos futuros em relação à candidatura a algum outro cargo eletivo após sua terceira presidência?

DAA - Político não é dono de sua pessoa. Político quem manda é o grupo. Eu estou, se o grupo em que estou não quiser mais eu não farei e aceitarei a hora ingresso me escolho quem está indo para esse outro grupo como soldado raro, não como coronel nem como general.

JOM - O que gostaria de dizer aos seus eleitores?

DAA - Existem algumas pessoas, oportunistas, que pensam só em si próprias, que com maldade estão tentando denegrir a minha imagem como homem e como político e essas pessoas podem ter certeza que respeitarei os meus eleitores. Farei o possível para que eles não se sintam enganados e o voto deles não seja em vão.

JOM - Não nível dinheiro e não dei dinheiro para votarem em mim para a presidência da Câmara como algumas pessoas estão insinuando. Podem ter a certeza, os seis vereadores que estão comigo são do meu grupo, não me puniram, não me humilharam, não me humilham, não me humilham e não me humilham, na coerência, na honestidade e na sinceridade. Aos meus eleitores o meu maior respeito e se por ventura escutarem por aí, pessoas dizendo que eu fui corrompido ou que levei alguma propina ou que eu fui propina que venha testemunhar que não foi nada disso.

JOM - Vereador Darcir Andreassa, muito se falou na composição da mesa da Câmara Municipal. O que existe realmente?

DAA - Francamente, quando existiam cinco postulantes à presidência da Câmara pela situação, eu fiquei apreensivo com isso. Fiquei sabendo que mais três companheiros da situação também estavam buscando votos na oposição. Estes vereadores são Juarez Butire, Edson Leuz e Pedro Barnusse. Eu fui o último dos vereadores a procurar pelo voto. A diferença reside na minha procura em primeiro lugar com as cúpulas e posteriormente com o sinal verde realizar o trabalho junto aos vereadores.

JOM - Já conhecia muito bem os vereadores, tanto do PFL como do PMDB e esses vereadores já possuíam um certo contato com a Fideclina e o Abilites já haviam da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

JOM - O que o sr. acha da ida do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães para a presidência da Cotel (Companhia Campolarquense de Eletricidade)?

DAA - É uma pergunta política, mas vou responder. Se eu fosse o ex-prefeito não aceitaria a presidência da Cotel, como político. A ida dele para a Cotel, vale uma nota "ZERO". O salário da presidência da Cotel é um dos melhores da atual administração, a companhia pertence à municipalidade e logo é o povo que paga os salários. Deverá fazer uma boa administração pois é um homem íntegro e tenho certeza saberá conduzir muito bem esta empresa de economia mista. É uma companhia forte e pertence ao município, uma de suas iniciativas poderá ser a redução do quadro de diretores pois na atual conjuntura é prioritário que se faça economia na administração pública e muitas gorduras devem ser eliminadas.

Ausência de vereadores prejudica CPI do CEPAG

A ausência de alguns vereadores para a participação da sessão extraordinária, convocada pelo presidente da Câmara Municipal, Darcir Andreassa, prejudicou o andamento das apurações das irregularidades ocorridas no Cepag resultando na não apreciação do parecer formulado pela Comissão Especial que deverá ser apresentado em sessão da próxima legislatura.

Os vereadores deveriam ter comparecido à sessão extraordinária, realizada no último dia 31 de dezembro, a fim de discutir e votar o parecer da Comissão Especial de Inquérito para apurar as irregularidades no Cepag, conforme o artigo 35 da Lei Orgânica do Município, parágrafo XIV.

Aberta a sessão e lida a ata anterior pelo vereador Dilco Cruzara, que também secretariou os trabalhos em virtude da ausência justificada do 1º

secretário, Sebastião Moreira. Após a leitura, o presidente pediu ao secretário para verificar o "quórum", constatando-se que apenas quatro vereadores estavam presentes: Darcir Andreassa, Dilco Cruzara, Raul Negri e Juarez Butire de Oliveira, e estranhou a ausência de alguns vereadores, inclusive membros da Comissão, apesar de terem sido vistos na cidade, já que bastava mais dois vereadores para o andamento dos trabalhos. Apenas os vereadores Sebastião Moreira e Ari Rivabem justificaram o não comparecimento.

O vereador Juarez B. de Oliveira também estranhou a não participação de alguns vereadores, lida na ata da sessão anterior, do vereador Alberto Klemes. Ficou esclarecido, no entanto, que este vereador é funcionário público municipal e parte interessada na aprovação do Fapen.

Mostrando-se bastante contrariado, o vereador Raul Negri, responsável pela denúncia de irregularidades no Cepag, destacou que a corrupção não pode ficar impune e estranha que os colegas não tenham comparecido à sessão, já que tudo foi feito conforme determina a Lei Orgânica Municipal e não se justificou a ausência desses vereadores: "A população precisa saber disso, é por atitude deste tipo que os políticos perdem o prestígio e são cobrados pelos seus eleitores, quando não se portam como a vida pública exige", salientou Negri, frisando ainda que o presidente da República foi cassado por corruptos e, por incrível que possa parecer, por corrupção.

O parecer anterior foi entregue ao jornal O Metropolitano e consta o seguinte: "Solicitamos a esta presidência que submeta ao plenário para apreciação com a finalidade de garantir a continuidade desta Comissão Especial para a próxima legislatura, e com prazos mais dilatados. Se possa realmente quantificar os prejuízos causados pela administração do Cepag na nossa municipalidade, com a devida punição aqueles que foram relapsos na condução da administração pública".

Esperamos que a nova legislatura tenha maior consciência da gravidade do assunto e tenha maior responsabilidade na condução da administração pública.

Ronda

No ano de 1992, segundo informa o comandante da 3ª Companhia da Polícia Militar, comandante Sandoval Ribas, foram atendidos um total de 1.439 ocorrências.

Foram efetuadas 25 apreensões de armas de fogo.

32 apreensões de arma branca; Escutas, foram realizadas 76; Policiamento em 51 menores realizados 40;

Foram detidas durante o 92, 535 pessoas;

Encaminhadas à casas hospitalares e simalares 361 pessoas, durante o ano 92;

Julgamento no Fórum de Campo Largo, efetuados 28.

TRÂNSITO

Efetuada durante o ano 92, 1.725 notificações.

Foram recolhidos 101 veículos por infrações de trânsito, no páio da 3ª Companhia Polícia Militar, durante o ano 92.

Atendido acidente de trânsito com vítimas, 58 acidentes.

Acidentes sem vítimas, 106. Totalizando 164 acidentes.

DESTAQUES DO ANO

Dia 11 de maio assumiu o comando do 17º Batalhão de Polícia Militar o coronel Honório Olavo Bortolini.

Dia 14 de maio o capitão Sandoval Heimbacher Ribas apresentou os novos policiais militares responsáveis pela segurança bancária no município de Campo Largo.

Em 23 de julho foi entregue à Companhia de Polícia Militar mais

Crise no setor rodoviário pode agravar economia no País

O alto grau de deterioração das rodovias brasileiras foi a tônica da 21ª Redore, realizada em Curitiba, último em Recife e que reuniu diretores do DER's de todo País para o objetivo de promover e coordenar estudos e soluções para os problemas da área.

O DER do Paraná esteve presente, e segundo diretor geral, Rogério Wallbach Tizzot, os problemas apresentados pelas estradas brasileiras trazem reflexos negativos para a economia nacional. Os participantes apontaram ao final de reunião, uma série de conclusões: os empregos diretos na área de transporte correspondem a 7% da população economicamente ativa, sendo deste total, 90% ligado ao setor rodoviário, que é responsável por 60% da movimentação de cargas e 95% dos passageiros dentro do País; a rede rodoviária brasileira pavimentada é constituída de cerca de 50 mil km federais e 80 mil estaduais e está com cerca de 35 mil km considerados em mau ou péssimo estado, trazendo desconforto e aumento do tempo de viagem e índices de acidentes da ordem de 14 mortes por 100 milhões de veículos X km, quando em países desenvolvidos os índices variam de 2 a 4.

Os participantes também constataram a completa destruturação gerencial e operacional do setor rodoviário, destacando como grandes deficiências, a desatualização do Plano Nacional de Viação (o em vigor foi elaborado em 1973) o esvaziamento técnico dos órgãos rodoviários; a falta de processos racionais de planejamento e controle da conservação e a reduzida capacidade de coordenação e controle das atividades do transporte rodoviário de cargas e passageiros.

A crise do setor rodoviário começou em 1988, quando os recursos para o setor foram drasticamente reduzidos com a extinção do Fundo Rodoviário Nacional. Com a consequente redução de recursos para aplicação na malha rodoviária, o poder público federal e estadual também foram reduzindo os investimentos no setor.

Segundo Rogério Tizzot, somente a efetivação das medidas apresentadas na Reunião de Recife podem reverter o quadro atual e evitar a destruição de aproximadamente US\$ 2 bilhões anuais do patrimônio rodoviário nacional, que é da ordem de US\$ 150 bilhões. Durante a realização da 21ª Redore, Tizzot demonstrou também a política para o setor rodoviário que vem sendo adotada no Estado, que estabeleceu como prioridade a conservação da malha rodoviária estadual. Nos últimos dois anos, o DER recuperou mais de 1.000 km de estradas, e a partir deste ano, através de recursos obtidos junto ao BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento - vai iniciar obras de recuperação de pavimento em mais 2.300 km, além de garantir o reequipamento e remodelação da Polícia Rodoviária Estadual, visando maior policiamento e segurança nas rodovias.

Corpo de Bombeiros

No período de 24 de dezembro de 1992 a 24 de janeiro de 1993, o Corpo de Bombeiros atendeu a cinco incêndios e um acidente de trânsito na região de Campo Largo.

Dia 24/dezembro: incêndio em automóvel, Fusca, placas AAL-5122, de Curitiba, em São Luís do Puro. Destruição total.

Incêndio nas instalações da Incepa. Destruição parcial.

Dia 30/dezembro: incêndio florestal na BR-277, km 127.

Dia 1º/janeiro: incêndio florestal à Rua nº 1, Vila Dona Fina, em Ferraria.

Dia 3/janeiro: acidente na BR-277, km 118, automóvel, Del Rey, placas ACX 4036, de Curitiba. Caiu em ribanceira.

Dia 4/janeiro: incêndio em residência localizada na rua nº 1, no Jardim das Palmeiras.

Proagro

Como evitar problemas

Os eventos que atingem os empreendimentos agrícolas acontecem a todo o momento, até mesmo antes da emergência da cultura, como por exemplo, as chuvas fortes/ que abatam o solo, impedindo o crescimento das plântulas e que carregam as sementes e adubo morro abaixo, mesmo que os trabalhos de conservação do solo tenham sido executados e assim por diante.

É necessário que a comunicação ao Banco